

## ARBOVIROSES REEMERGENTES: PERFIL CLÍNICO-NUTRICIONAL DO IDOSO CRÍTICO HOSPITALIZADO

RAFAEL ALVES MATA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; YULLE FOURNY BARÃO<sup>2</sup>; BRUNA CEGATI OZUNA RICARDO<sup>3</sup>; LAURA ELISE ALMEIDA DE ANDRADE FORTALEZA<sup>4</sup>; CLAUDIA GONÇALVES GOUVEIA<sup>5</sup>; ERIVALDO ELIAS JUNIOR<sup>6</sup>; RAQUEL SANTIAGO HARRMAN<sup>7</sup>; LETÍCIA SZULCZEWSKI ANTUNES DA SILVA<sup>8</sup>; NATALI CAMPOSANO CALÇAS<sup>9</sup> LUCIANE PEREZ DA COSTA FERNANDES<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), nutrirafaamo@gmail.com;

<sup>2</sup>UFMS, yullefourny@hotmail.com; <sup>3</sup>Hospital Militar de Campo Grande- MS (HMIL-CG), brunacegati@gmail.com; <sup>4</sup>HMIL-CG, lao.almeida85@hotmail.com; <sup>5</sup>Hospital São Julião (HSJ), claudia@saojuliao.org.br; <sup>6</sup>HSJ, eliasjnr@hotmail.com; <sup>7</sup>UFMS, raquelhairrman@gmail.com; <sup>8</sup>UFMS, leticiaszulczewski@gmail.com;

<sup>9</sup>HSJ, natcalcas@gmail.com; <sup>10</sup>HSJ, perezlu10@hotmail.com;

**Introdução:** No Brasil, doenças transmitidas por mosquitos, denominadas arboviroses, com destaque para a Dengue, representam um grande desafio pela suscetibilidade às infecções. Durante a hospitalização a equipe de saúde deve estar preparada não apenas para o impacto das doenças crônicas, mas também para as infecções reemergentes.

**Objetivo:** Descrever a evolução clínica e nutricional de um paciente idoso em situação crítica. **Metodologia:** Caracteriza-se por um relato de caso, de um paciente com 75 anos, com sorologia positiva para Dengue e diagnósticos prévios de cardiopatia, hipertensão, diabetes tipo 2 e lesão renal aguda, internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Resultados:** Este deu entrada no Pronto Atendimento dia 16 de abril desse ano com sinais e sintomas persistentes (cerca de 2 semanas), como astenia, hipóxia, vômito, diarreia, abdômen globoso, hiporexia, desidratação, disfagia e oligúria. Os exames bioquímicos apontaram alterações nos níveis séricos de uréia (79mg/dl), creatinina (2,1mg/dl), glicose (245mg/dl), potássio (5,9mg/dl), hemoglobina (8,3g) e hematócrito (27,1g). Quanto à situação nutricional, o paciente encontrava-se em obesidade Grau I, com impossibilidade de alimentar-se por via oral, sendo prescrita Terapia Nutricional Enteral, via Sonda Nasogástrica. Quando estabilizado e transferido para a Clínica Médica, foi possível realizar o desmame da dieta enteral, passando a ser nutrido por Via Oral em consistência pastosa, com restrições de sódio, gorduras e glicídios, o que somados ao surgimento de depressão, dificultaram a aceitação de tal dieta. O paciente recebeu alta com uma via alimentar alternativa, uma gastrostomia, visando garantia de aporte nutricional, devido quadro de anorexia persistente. **Conclusão:** A dietoterapia em período crítico favorece a otimização dos cuidados adequados e humanizados, a incluir em casos de dengue, doença que tem afetado cada vez mais os idosos, grupo que apresentam maior risco de complicações e mortalidade.

**Palavras-chave:** Dengue, Dietoterapia, Cuidados críticos.